

Projeto 21

Práticas colaborativas no cuidado integral à saúde da pessoa idosa

Cód/Nome	21 - Práticas colaborativas no cuidado integral à saúde da pessoa idosa
Orientador	Ana Paula Pessoa de Oliveira
Campus	Paulo Freire
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.
Vagas	2
	anapaula@ufsb.edu.br

Resumo

Este projeto de extensão tem como objetivo geral desenvolver práticas colaborativas interprofissionais no cuidado integral a saúde da pessoa idosa. As ações serão executadas com os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) Nova América e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, bem como com os alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Schneider e com discentes dos cursos de primeiro e segundo ciclo da formação em saúde do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia. As atividades serão realizadas na ESF Nova América, localizada na região Leste de Saúde da cidade de Teixeira de Freitas (BA). Todas as ações serão realizadas com base nos conceitos e diretrizes do desenvolvimento da Educação Interprofissional e do Trabalho Interprofissional da Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde. Tais conceitos e diretrizes serão aplicados com base nas peculiaridades e especificidades do modelo de atenção integral no Sistema Único de Saúde, especificamente da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Espera-se que as ações nos moldes do trabalho interprofissional promovam subsídios necessários para o fortalecimento do trabalho em equipe no atendimento à pessoa idosa, tendo em vista a transformação das práticas de saúde no sentido da integração e colaboração interprofissional, com foco nas necessidades e especificidades da população idosa e de seus familiares.

Atividades dos bolsistas

- Ações educativas com os profissionais da ESF sobre a Educação e o Trabalho Interprofissional no atendimento a pessoa idosa têm o objetivo de capacitar os profissionais para as práticas colaborativas;
- Organização de grupos de idosos tem como objetivo organizar os idosos por semelhança de problemas de saúde para o desenvolvimento de ações educativas em consonância com suas especificidades e necessidades;
- Ações educativas com os idosos visam trabalhar a adesão da população idosa na participação do atendimento interprofissional e tornar este grupo participante ativo do projeto em que estarão inseridos;
- Implantação do Plano Terapeutico Singular

tem como objetivo consolidar o atendimento interprofissional à pessoa idosa na ESF com propostas articuladas com base na análise de situação de saúde e firmadas na cogestão e compartilhamento do cuidado.

Atividades semanais e carga horária

Participar das reuniões com a equipe do PET Saúde Interprofissionalidade, planejamento e desenvolvimento das ações junto a equipe do PET Saúde e a equipe da Estratégia Saúde da Família, comparecimento as orientações com a coordenadora do projeto.

Introdução

Este projeto se configura como uma ação de extensão universitária pautada nas diretrizes de interação dialógica, de interdisciplinalidade e interprofissionalidade, de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, de impacto na formação dos estudantes e transformação social (FORPROEX, 2012). A universidade, por meio das ações de extensão, possibilita o compartilhamento de saberes e práticas com a comunidade, influenciando e sendo influenciada pelo meio. Acredita-se que os projetos de extensão representam um instrumento de formação de profissionais aptos para atuar na perspectiva da promoção da saúde preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA, 2011). O SUS agrega ações de atenção à saúde, de gestão, de participação social e de educação, sendo definido como um espaço intersetorial e interprofissional. Nesse sentido, ressalta-se a importância em fortalecer a educação e o trabalho interprofissional para qualificar o cuidado integral à saúde da pessoa idosa, configurando-se como alternativa para responder os problemas de saúde dessa parcela da população (MOTTA; CALDAS; ASSIS, 2008). A cooperação entre profissionais está associada ao processo pelo qual os indivíduos conhecem um ao outro, profissionalmente, com o entendimento de que essa cooperação se dá com base no compartilhamento de saberes de diferentes profissões (D'AMOUR et al, 2008). Já a colaboração interprofissional, significa uma estratégia do trabalho em equipe; consiste no processo de convivência no espaço comum entre diferentes profissões que desenvolvem a clínica ampliada, envolvendo o processo de comunicação e tomada de decisões compartilhadas para a melhor produção do cuidado em saúde. Ela repercute no campo da educação, ao sinalizar para a necessidade de formar profissionais preparados para trabalharem de forma interprofissional frente às demandas de saúde (REEVES, 2016). Os princípios da educação interprofissional estão alinhados aos da saúde pública brasileira, pautando-se na formação interativa, significativa e no intercâmbio de saberes entre diferentes profissionais. Além do melhor preparo para atuarem em equipe e em consonância aos princípios do SUS, baseando-se na integralidade do cuidado, por meio da educação interprofissional, os estudantes, enquanto futuros profissionais de saúde, tornam-se mais ágeis para lidarem com as

dificuldades presentes no cotidiano do trabalho (ARRUDA; MOREIRA, 2018). No que tange à saúde da pessoa idosa, o cuidado integral no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) requer a atuação de um elenco de profissionais para além do médico, tais como Agente Comunitário de Saúde, cirurgião dentista, enfermeiro, técnico de enfermagem, técnico em saúde bucal, bem como os profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Esses profissionais devem atuar à luz das práticas colaborativas e promover ações em prol do envelhecimento ativo. Estudos mostram que o atendimento à população idosa na atenção básica de saúde é realizado de forma focalizada nas patologias e por profissionais de forma individualizada e sem integração entre eles, o que não contribui para o cuidado integral da saúde do idoso e de seus familiares pelas Equipes das Estratégias Saúde da Família (SOUZA; OLIVEIRA, 2017; REIS; OLIVEIRA, 2018). Nessa perspectiva, é importante o desenvolvimento de ações interprofissionais no cuidado integral a saúde da pessoa idosa na atenção básica na cidade de Teixeira de Freitas (BA), em especial na Região Leste de Saúde. A colaboração interprofissional é um arranjo complexo, permeado por interesses heterogêneos e compreensões divergentes. Tratando-se da colaboração por meio do Apoio Matricial, tal realidade se torna ainda mais complexa diante dos mecanismos de gestão horizontal do cuidado, com a superação da hierarquia entre as profissões (SILVA ET AL, 2015). Nesta perspectiva, os profissionais responsáveis pelo cuidado integral à saúde das pessoas idosas necessitam ser alvo de ações de educação permanente em prol da valorização da Educação e do Trabalho interprofissional, tendo como base as necessidades da população idosa e de sua família.

Justificativa

As ações de extensão universitária proporcionam a consolidação das Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade. Na saúde, essas práticas têm como objetivo aproximar os estudantes da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), da comunidade do território e dos profissionais de saúde da unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Desta forma, é necessário compreender que ensino, serviço e comunidade devem trabalhar com o objetivo comum de melhorar a situação de saúde da população local, ao passo que ocorrem trocas de saberes e experiências entre os envolvidos no processo, contribuindo tanto para a formação dos futuros profissionais, quanto para as práticas de saúde da equipe, sendo relevantes para a comunidade (BRANDÃO, ROCHA; SILVA, 2011). O desenvolvimento de Práticas Integradas Ensino-Serviço-Comunidade tem contribuído para a formação acadêmica de futuros profissionais críticos, cidadãos, dispostos a aprender a aprender, criar, propor e participar da construção de um modelo de atenção à saúde, pautado no Trabalho Interprofissional (TIP) e nas práticas colaborativas em prol do cuidado integral e de qualidade (MARIN et al, 2013). A prática colaborativa se refere ao cuidado compartilhado realizado em equipes de saúde. Trata-se de uma proposta de trabalho integrado, interprofissional que transcende o saber técnico-científico e está pautada na comunicação, respeito mútuo e reconhecimento dos saberes profissionais de diferentes áreas que articulam suas ações em busca de objetivos comuns voltados às necessidades dos usuários (MATUDA, 2012). Entre as potencialidades da prática colaborativa merecem destaque a melhora da capacidade das equipes em responder às necessidades dos usuários com o reconhecimento do

saber técnico-científico das diferentes áreas profissionais. A referida prática em equipe estimula investimentos na articulação entre as ações e saberes com desdobramentos na satisfação dos trabalhadores, usuários, famílias e comunidades que se tornam coresponsáveis pelo cuidado, em consonância com a Organização Mundial de Saúde e as políticas do Sistema Único de Saúde que estimulam a prática interprofissional colaborativa (OMS, 2010). Nesta perspectiva, a organização do cuidado a partir das necessidades dos usuários sinaliza a ampliação das intervenções em saúde na perspectiva da integralidade, considerando as múltiplas dimensões do processo saúde-doença e suas implicações histórico-sociais para o estabelecimento de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. A colaboração interprofissional é uma estratégia do trabalho em equipe, que consiste no processo de convivência no espaço comum entre diferentes profissões que desenvolvem a clínica ampliada, envolvendo o processo de comunicação e tomadas de decisões compartilhadas para a melhor produção do cuidado em saúde (D' AMOUR, 2005). Ela repercute no campo da educação, ao sinalizar para a necessidade de formar profissionais preparados para trabalharem de forma interprofissional frente às demandas de saúde (OMS, 2010). Arruda e Moreira (2018) enfatizam a importância das práticas colaborativas interprofissionais no cuidado integral a saúde da pessoa idosa, proporcionando a tomada de decisão compartilhada, responsabilização profissional e participação dos sujeitos na decisão compartilhada. Nesta perspectiva, o cuidado centrado no idoso e família (sujeitos) se constitui como recurso tecnológico fundamental para o direcionamento de intervenções interprofissionais com base nas demandas advindas das singularidades desses sujeitos. O cuidado integral no âmbito da ESF requer a atuação de um elenco de profissionais para além do médico, tais como agente comunitário de saúde, cirurgião-dentista, enfermeiro, técnico de enfermagem, técnico em saúde bucal, bem como os profissionais do Naf6 . Esses profissionais devem atuar à luz da prática colaborativa e promover ações em prol do envelhecimento ativo (COSTA et al, 2016).

Objetivo Geral

Desenvolver práticas colaborativas interprofissionais no cuidado integral a saúde da pessoa idosa

Objetivos Específicos

1. Realizar ações educativas com a equipe profissional sobre a importância da interprofissionalidade no cuidado integral a pessoa idosa;
2. Realizar análise de situação de saúde da população idosa do território da Estratégia Saúde da Família Nova América junto à equipe profissional na perspectiva das práticas colaborativas;
3. Organizar, junto com os profissionais, grupos de idosos com base na análise de situação de saúde;
4. Realizar ações de educação em saúde com as pessoas idosas com base na Educação e no Trabalho Interprofissional;
5. Participar da organização e desenvolver o Plano Terapêutico Singular (PTS) no atendimento à saúde da pessoa idosa pautado na interprofissionalidade

Metodologia

Trata-se de uma atividade acadêmica de extensão que faz parte de um projeto de maior amplitude do Programa de Ensino pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) aprovado pelo Edital nº10 de 2018 PET Saúde/Interprofissionalidade. Tal projeto é realizado pela Universidade Federal da Bahia (UFSB) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Teixeira de Freitas. As ações interprofissionais no cuidado integral a saúde da pessoa idosa serão desenvolvidas junto com os profissionais da Estratégia Saúde da Família Nova América (enfermeira, médica, Agentes Comunitárias de Saúde, técnica de enfermagem, odontóloga e assistente de saúde bucal), com os profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (farmacêutico, fisioterapeuta, assistente social e nutricionista), bem como com os discentes dos cursos de primeiro e segundo ciclo da formação em saúde (Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Medicina e Psicologia) do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O projeto será realizado, também, com a população idosa do território adscrito da ESF Nova América, bem como com os alunos da escola Schneider, localizada também na área territorial da ESF. As ações deste projeto serão realizadas com base nos conceitos das diretrizes do desenvolvimento da Educação Interprofissional (EIP) e do Trabalho Interprofissional (TIP) da Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (REBETIS). Tais conceitos e diretrizes serão aplicados com base nas peculiaridades e especificidades do modelo de atenção integral no Sistema Único de Saúde, especificamente da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

Resultados esperados

Espera-se, com o desenvolvimento deste projeto de extensão, consolidar a aproximação do ensino e do serviço, por meio da valorização da educação e do trabalho interprofissional em prol da comunidade, especificamente no cuidado integral a saúde da pessoa idosa na atenção primária em saúde da região Leste da cidade de Teixeira de Freitas (BA). Também, espera-se que as ações, nos moldes da educação e do trabalho interprofissional, promovam subsídios necessários para o fortalecimento do trabalho em equipe, tendo em vista a transformação das práticas de saúde no sentido da integração e colaboração interprofissional, com foco nas necessidades e especificidades da população idosa e de seus familiares. Nesta perspectiva, almeja-se fomentar o envelhecimento ativo por meio das práticas colaborativas. Além disso, espera-se que os alunos dos cursos de graduação em saúde, que são os futuros profissionais, e os profissionais dos serviços de saúde compreendam a importância das práticas colaborativas para a elevação da qualidade de vida dos grupos populacionais no Sistema Único de Saúde, especificamente das pessoas idosas e de seus familiares.

Referências

ARRUDA, L.S; MOREIRA, C.O. F. Colaboração interprofissional: um estudo de caso sobre os profissionais do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NAI/UERJ), Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 199-210, 2017. ARRUDA, L.S; MOREIRA, C.O. F. Colaboração interprofissional: um estudo de caso sobre os profissionais do Núcleo de Atenção ao idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NAI/UERJ), Brasil. *Interface*, 22 (64), jan-Mar, 2018. BRANDÃO, ERM; ROCHA, SV; SILVA, SS. Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade: reorientando a formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 37 (4), 573-577, 2011. COSTA, T. et al. Changes in the quality of life of an elderly group of the Family Health Strategy. *Int Arch Med*. 2016; 9(381):1-9. D'AMOUR D, et all The conceptual basis for interprofessional collaboration: core concepts and theoretical framework. *J Interprof Care*. 2005; 19 Supl 1:116-31 MARIN, MJS et all. Aspectos da Integração Ensino-Serviço na Formação de Enfermeiros e Médicos. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 37 (4), 501-508, 2013. NOGUEIRA, MDP. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, v. 1, n. 1, p. 35-47, 2013. LIMA, RRT, VILAR RLA, CASTRO, JL, LIMA, KC. La educación interprofesional y la temática sobre el envejecimiento: un análisis de proyectos pedagógicos en el área de la Salud. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22(Supl. 2):1661-73. MATUDA CG. Cooperação interprofissional: percepção de profissionais da Estratégia Saúde da Família no município de São Paulo (SP). Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2012. MOTTA, LB; CALDAS, CP; ASSIS, M. A formação de profissionais para a atenção integral à saúde do idoso: a experiência interdisciplinar do NAI-UNATI/UERJ. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 1143-1151, 2008. OMS – Organização Mundial da Saúde – Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa { internet. Genebra 2010 . Disponível em : http://new.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20 REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, n. 56, 2016. SILVA, A. F. O enfoque da promoção da saúde nas atividades de extensão universitária na área da saúde [dissertação]. São Paulo: USP, 2011.